

## **TECENDO REDES DE FORMAÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES INTERSETORIAIS DO TRABALHO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL**

### **WEAVING TRAINING AND HEALTH CARE NETWORKS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: INTERSECTORAL REFLECTIONS ON WORKING WITH HEALTH, EDUCATION AND SOCIAL CARE PROFESSIONALS**

Arianny Ferreira de Souza  
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Gislayne Cristina Figueiredo  
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Amailson Sandro de Barros  
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Maelison Silva Neves  
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Maria Aparecida Campos  
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Camila Turati Pessoa  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

#### **Área temática: Saúde**

**Resumo:** O projeto “Tecendo Redes de formação e cuidado em saúde no contexto da pandemia de Covid-19: reflexões intersetoriais do trabalho com profissionais de saúde, educação e assistência social” é uma iniciativa de docentes do curso de Psicologia da UFMT – Campus Cuiabá, conta com a participação de estudantes de psicologia da mesma instituição e de psicólogos voluntários. O objetivo é oferecer suporte psicológico, mediante acolhimento individual e grupal por meio de plataformas online, a profissionais da saúde, assistência social e educação de Mato Grosso atuantes na linha de frente ou que tiveram seu cotidiano de trabalho impactado pela pandemia de COVID-19. A metodologia de intervenção, construída de forma coletiva pelos participantes do projeto, partiu dos princípios da Psicologia Social Comunitária e das Clínicas do Trabalho. Com o projeto executado desde junho de 2021, estabeleceu-se um procedimento de, primeiramente, abrir inscrições para psicólogos que desejassem participar da proposta - que estivessem devidamente registrados e ativos em Conselhos Regionais de Psicologia e no e-Psi (Cadastro Nacional de Profissionais de Psicologia para Prestação de Serviços Psicológicos por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação), e se disponibilizassem a ofertar os atendimentos de forma voluntária. Em seguida, procedeu-se à divulgação sobre o projeto para o público-alvo, disponibilizando-se link para inscrição. Na modalidade de atendimento individual, após realizado o cadastramento do profissional, a equipe do projeto relaciona-o a um psicólogo voluntário e o atendimento é marcado de acordo com a disponibilidade das duas partes. Como o objetivo do atendimento individual não é o de oferecer psicoterapia continuada, mas um acolhimento e cuidado da demanda relativa ao trabalho decorrente do momento de pandemia, foi definido de antemão o número de seis sessões disponibilizadas para cada atendido, sendo realizado encaminhamento para outros serviços em casos de necessidade. Já no contexto de grupos, o objetivo é oferecer um espaço de fala, escuta e discussão das problemáticas vivenciadas no cotidiano da profissão entre trabalhadores da saúde,

educação e assistência social. Cabe ressaltar que os atendimentos são totalmente online e realizados por videochamada, sendo observadas todas as regulamentações e registros demandados pelo Conselho de Psicologia. É oferecida supervisão semanal para os profissionais voluntários e para os alunos participantes, com objetivo de trocar experiências e desenvolver diálogos reflexivos. O projeto conta atualmente com 8 psicólogas e psicólogos voluntários e 9 estudantes, e realizou atendimentos a aproximadamente 46 profissionais nas modalidades de grupo e individual. Considerando que, de forma geral, a pandemia mudou rotinas e intensificou os sofrimentos já existentes no ambiente laboral da saúde, educação e assistência social devido à sobrecarga de trabalho e outros fatores, pode-se perceber, a partir das devolutivas recebidas, que tanto os acolhimentos quanto os atendimentos individuais e os encontros grupais proporcionaram espaços para que esses profissionais pudessem olhar para si e para seu sofrimento. Nesse sentido, o projeto se mostrou uma alternativa de apoio psicológico para acolhimento desse público, haja vista que os atendimentos se configuraram como possibilidades de exercício do (auto)cuidado, de reconhecimento e de reflexão, oferecendo espaços que fomentaram possibilidades de organização pessoal e coletiva.

**Palavras-Chave:** atendimento psicológico; profissionais de linha de frente; COVID-19.

**Abstract:** The project “Weaving training and health care networks in the context of the Covid-19 pandemic: intersectorial reflections on working with health, education and social care professionals” is an initiative of professors from the Psychology course at UFMT – Campus Cuiabá, account with the participation of psychology students from the same institution and volunteer psychologists. The objective is to offer psychological support, through individual and group care through online platforms, to health, social care and education professionals in Mato Grosso working on the front lines or who had their daily work impacted by the COVID-19 pandemic. The intervention methodology, collectively constructed by the project participants, was based on the principles of Community Social Psychology and Labor Clinics. With the project running since June 2021, a procedure was established to, firstly, open registrations for psychologists who wished to participate in the proposal - who were duly registered and active in Regional Councils of Psychology and in e-Psi (National Register of Professionals of Psychology Psychology for the Provision of Psychological Services through Information and Communication Technologies), and made themselves available to offer care voluntarily. Then, the dissemination of the project to the target audience was carried out, providing a link for registration. In the individual care modality, after the professional has been registered, the project team relates him/her to a volunteer psychologist and the service is scheduled according to the availability of both parties. As the objective of individual care is not to provide continued psychotherapy, but to welcome and take care of the demand related to work resulting from the pandemic moment, the number of six sessions available for each patient was defined in advance, with referral to other services being carried out. in cases of need. In the context of groups, the objective is to offer a space for speaking, listening and discussing the problems experienced in the daily life of the profession among health, education and social care workers. It is noteworthy that the services are fully online and performed by video call, with all regulations and records required by the Psychology Council being observed. Weekly supervision is offered to volunteer professionals and participating students, with the aim of exchanging experiences and developing reflective dialogues. The project currently has 8 volunteer psychologists and psychologists and 9 students, and provided assistance to approximately 46 professionals in group and individual modalities. Considering that, in general, the pandemic has changed routines and intensified the suffering that already exists in the health, education and social care work environment due to work overload and other factors, it can be seen, from the feedback received, that both receptions as well as individual care and group meetings provided spaces for these professionals to look at themselves and their suffering. In this sense, the project proved to be an alternative of psychological support for welcoming this public, given that the services were configured as possibilities for exercising (self) care, recognition and reflection, offering spaces that fostered possibilities for personal and collective organization.

**Keywords:** *psychological care; frontline professionals; COVID-19.*

## INTRODUÇÃO

O surto de Covid-19, enfermidade causada pelo vírus Sars-Cov2, foi classificado como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, tendo se espalhado por todos os continentes e desafiado os governos e sistemas de saúde em seu enfrentamento. Segundo dados de investigações científicas em diversos países, essa enfermidade tem se caracterizado pela rápida disseminação entre a população, levando cerca de 10% das pessoas expostas a desenvolverem sintomas graves, sobretudo respiratórios, exigindo cuidados hospitalares e, em alguns casos, intensivistas.

Conforme descrições já feitas em artigos e reportagens sobre o curso da doença em muitos países, a rápida disseminação tem provocado um aumento exponencial de pacientes com sintomas graves, gerando uma demanda muito superior à capacidade dos sistemas de saúde e da possibilidade de profissionais de saúde em atender a todos apropriadamente, levando-os a decidirem sobre os atendimentos prioritários para internação durante a triagem, a prescrição de cuidados paliativos, a decisão sobre quem deve ocupar leito de UTI e os respiradores, em síntese, decidir entre quem vive e quem morre (BORASIO et al, 2020).

A falta de equipamentos de proteção individual e/ou de treinamento adequado é um fator agravante para o risco de contaminação dos profissionais de saúde atuantes na linha de frente ao enfrentamento da doença, gerando dentre outras questões tensões psicológicas, conforme relato registrado pelo Conselho Federal de Enfermagem: “O que dá medo é a nossa saturação mental e física. Nós já trabalhamos em um ambiente bem estressante e, com uma doença tão perigosa, a insegurança também aumenta.” (COFEN, 2020, n.p.).

Destarte, os riscos inerentes à prática profissional, a alta carga de tensão e demanda dessas atividades nesse contexto envolvem alto risco de adoecimento psicológico de um conjunto de profissionais que são imprescindíveis para uma resposta efetiva de cuidado da saúde da população, em especial, profissionais da saúde, assistência social e educação.

O contexto de isolamento social e do cenário de incertezas em relação aos desdobramentos dessa enfermidade exige sistematização de conhecimento psicológico que oriente ações presentes e futuras na atenção psicossocial a essas categorias profissionais. Desta forma, este projeto de extensão busca oferecer suporte psicossocial para profissionais da saúde, da assistência social e da educação, cujas atuações foram diretamente impactadas pela pandemia de Covid-19 e cujas ações se direcionam ao cuidado principalmente à população mais vulnerável.

O projeto tem, ainda, os seguintes objetivos específicos: oferecer suporte psicológico mediante acolhimento individual ou coletivo por meio de grupos de reflexão e grupos terapêuticos aos profissionais de saúde, educação e assistência social que atuam junto à população vulnerável e a pacientes com Covid-19; proporcionar espaços coletivos de troca de experiências e cuidado mútuo aos profissionais da saúde, educação e assistência social, visando contribuir para o fortalecimento dos

coletivos de trabalho e dos mecanismos individuais de enfrentamento ao estresse e sofrimento psicológico de modo a prevenir e/ou tratar o adoecimento psíquico; contribuir para o desenvolvimento de habilidades profissionais de estudantes de Psicologia para intervenções de cuidado intersetorial para enfrentamento das demandas e desdobramentos da Covid-19, conectando as ações de extensão com o Estágio Supervisionado; e fortalecer a parceria do curso de Psicologia da UFMT – Campus Cuiabá com as Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social em Mato Grosso, espaços essenciais para a formação e atuação profissional em Psicologia.

## **DESAFIOS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Por ser um vírus altamente contagioso, os cuidados de paramentação e desparamentação exigem desses profissionais bastante atenção para não se contaminarem. Esses riscos são aumentados se os profissionais estiverem submetidos a altos índices de estresse e ansiedade, os quais incidem em seus sistemas imunológicos, fragilizando a saúde desses profissionais. O engajamento e alto investimento afetivo na tarefa de salvar vidas pode repercutir no gerenciamento de risco e no impacto psicológico das possíveis perdas de pacientes.

Com essa diversificada e alta carga de estressores, profissionais que trabalham no cuidado em saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos, auxiliares, responsáveis pela limpeza, cozinha, segurança, recepção, dentre outros, são altamente vulneráveis ao adoecimento psicológico, além do risco de serem acometidos pela Covid-19, tornando-se necessária especial atenção à saúde mental em ações preventivas e de cuidado, para minimizar os danos psicológicos que todo esse contexto produz.

Estudo de Lai *et al* (2020) com médicos e enfermeiros de hospitais equipados com clínicas ou enfermarias para pacientes com Covid-19 em várias regiões da China constatou que 50,4% desenvolveram sinais de depressão, 44,6% de ansiedade, 34% insônia e 71,5% angústia, sendo os sintomas mais graves entre mulheres, da enfermagem e que atuavam na linha de frente. Segundo Perlis (2020), esses resultados são consistentes com os observados na epidemia grave do sistema respiratório agudo (SARS) de 2003, e sugerem a necessidade de estratégias de cuidado em saúde mental nesta e em futuras epidemias junto a profissionais de saúde, sobretudo os que estão em atendimento direto às vítimas, alertando também para o elevado custo psicológico a esses profissionais, mesmo passada a pandemia.

As medidas de intervenção sugeridas pela literatura envolvem acompanhamento psicológico no início, com foco em medidas preventivas e de acolhimento, e após o surto (com monitoramento, apoio e atendimento psicológico em casos necessários). As intervenções precisam focar na criação de espaços e oportunidades para membros da equipe se expressarem aberta e regularmente sobre sua saúde emocional, além de incentivo ao contato com eventos gratificantes (Greenberg *et al.*, 2020). No âmbito brasileiro, investigações tem sugerido que as intervenções em grupo que favoreçam o poder de agir e o

fortalecimento dos coletivos de trabalho e gênero profissional são importantes para minimizar os danos psicológicos da atividade de cuidado (BRANDÃO; LIMA, 2019).

## **DESAFIOS AOS PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Fruto de inúmeros debates, as medidas de distanciamento social mediante fechamento de atividades não essenciais e contenção da população em seus lares tem sido indicadas como a medida mais efetiva para evitar a disseminação do vírus e adoecimento da população ao ponto de levar ao colapso os sistemas de saúde.

Na situação brasileira, marcada por profunda desigualdade social e vulnerabilidades socioambientais e econômicas colossais, é praticamente impossível que a população pobre cumpra adequadamente o isolamento social, sendo fundamentais as políticas econômicas e sociais, como o auxílio emergencial, demandando um enorme esforço dos trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) na orientação, cadastramento e acompanhamento dessa população. Os graves problemas sociais que demandavam intervenções complexas dos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e Centros Especializados de Assistência Social (CREAS), como violência, desemprego, violações de direitos humanos, entre outros, se agudizaram nesse contexto de COVID-19, gerando pressões para as equipes cujas condições de trabalho e adoecimento psicológico já estavam em níveis preocupantes (SILVA *et al* 2020).

Ademais, a crise econômica acena com uma previsão de agravamento dessas questões no pós-pandemia e o conseqüente aumento na sobrecarga dos profissionais da assistência social, associada a um não investimento na assistência social.

Dessa forma, os profissionais da assistência social estão envolvidos diretamente nas múltiplas tarefas de enfrentamento à COVID-19, sendo considerados como profissionais da linha de frente no combate à pandemia e seus efeitos, com demandas complexas e bastante estressoras, requerendo atenção psicológica em âmbito preventivo e de cuidado.

Assinala-se ainda uma maior exposição desses profissionais à contaminação, tendo-se em consideração sua maior dificuldade de acesso aos Equipamentos de Proteção Individual e a um trabalho seguro (RBA, 2020).

## **DESAFIOS AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Para além dos percalços que atravessam há tempos a área da Educação, no momento de pandemia agravaram-se questões urgentes no cotidiano educativo (FACCI, 2004). Condições materiais que deveriam ser ofertadas para o desenvolvimento da atividade docente acentuaram a precarização do

trabalho que foi impelido a ocorrer em formato remoto. Com isso, o professor se viu na condição de utilizar recursos próprios para que seu trabalho pudesse ser executado: o ambiente doméstico teve que adaptar-se às aulas online e que pudessem acontecer de acordo com as exigências federais, estaduais e municipais.

Sendo um momento inesperado para todos, os docentes se viram diante de desafios nunca pensados gerando uma sobrecarga que uniu contexto doméstico e trabalhista - para além do sofrimento psíquico decorrente da incerteza da situação sanitária, da perda de entes próximos e, sobretudo, pela falta de suporte e organização governamental para a classe trabalhista.

Diante dessas e inúmeras outras questões que assolam e agravam o cenário educativo, pensar em estratégias para que o adoecimento docente não se amplie em decorrência da não divisão entre casa e trabalho, em lidar com atendimento a alunos, pais, equipe escolar; a preparação de aulas em um formato que possa ser ministrada online para alunos que, em sua grande maioria no cenário brasileiro, sequer tem condições dignas de acesso a uma internet de qualidade e não conta com recursos eletrônicos adequados para minimizar os efeitos de uma Educação em momento emergencial. Sem dizer de uma ameaça - e já efetuada em muitos municípios - de uma volta às aulas presenciais de maneira despreparada e sem o mínimo de condições para garantir a saúde de todos que frequentam e acessam as escolas.

Assim, podemos pensar os professores como profissionais expostos a condições adoecedoras de trabalho em detrimento da pandemia do novo coronavírus, sendo essencial criar estratégias de enfrentamento e consolidação de suporte psicológico para que possam atravessar esse momento delicado a todos. Com isso, este projeto não visa a suplantiar a necessidade do poder público em fornecer tal amparo, mas sim a somar neste momento em que o sofrimento psíquico imediato não pode aguardar e a Universidade pode retornar seu conhecimento à sociedade.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de intervenção, construída de forma coletiva pelos participantes do projeto, partiu dos princípios da Psicologia Social Comunitária e das Clínicas do Trabalho. Com o projeto executado desde junho de 2021, a oferta de suporte psicossocial deste projeto ocorreu em três formas estratégicas de intervenção: a) Acolhimento individual dos profissionais, visando a escuta psicológica e identificação de necessidades para o direcionamento de outras intervenções; b) Atendimento psicológico individual ofertado aos/às profissionais em momento de crise e sofrimento agudo; c) Grupos de reflexão como um espaço de conversas sobre o trabalho, desafios, riscos e estratégias utilizadas para conduzir os procedimentos de forma segura, possibilitando a expressão de suas emoções e ativação de estratégias individuais e coletivas de enfrentamento, fortalecendo o coletivo de trabalho e o poder de agir dos sujeitos.

A divulgação do projeto ocorreu mediante redes sociais, meios de comunicação social e mídias disponibilizadas pela UFMT com link para os interessados realizarem inscrição, conforme cronograma de atividades do projeto. Inicialmente, foi feita a divulgação do projeto com link de inscrição para os psicólogos que desejassem participar. Essas inscrições passavam por uma verificação junto aos Conselhos Regionais de Psicologia para consultar se estavam devidamente registrados e ativos e cadastrados no e-Psi (Cadastro Nacional de Profissionais de Psicologia para Prestação de Serviços Psicológicos por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação). Na inscrição, os psicólogos concordavam com a participação no projeto de extensão como voluntários. Em seguida, procedeu-se à divulgação para o público-alvo, disponibilizando-se link para realização de inscrição, na qual já constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e orientações sobre o funcionamento das intervenções na modalidade remota.

Na modalidade de atendimento individual, após realizado o cadastramento do profissional, a equipe do projeto direciona-o a um psicólogo voluntário e o atendimento é marcado de acordo com a agenda e disponibilidade das duas partes. Como o objetivo do atendimento individual não é o de oferecer psicoterapia continuada, mas um acolhimento e cuidado da demanda referente ao trabalho decorrente do momento de pandemia, foi definido de antemão o número de seis sessões disponibilizadas para cada atendido, sendo realizado encaminhamento para outros serviços em casos de necessidade. Os atendimentos são realizados totalmente online, por videochamadas, sendo observadas todas as regulamentações e registros demandados pelo Conselho de Psicologia.

Já no atendimento em grupos, o objetivo é oferecer um espaço de fala, escuta e discussão das problemáticas vivenciadas no cotidiano da profissão entre trabalhadores da saúde, educação e assistência social. Os encontros grupais ocorrem também online por meio de ferramentas de comunicação e encontro digital; inicialmente utilizou-se Skype e, depois, Google Meet a partir de conta institucional. No início de cada grupo, ressaltam-se os cuidados necessários para preservação do sigilo e privacidade própria e dos demais participantes.

Semanalmente ocorrem reuniões de acompanhamento do andamento do projeto e supervisões para os profissionais voluntários e para os alunos participantes, com objetivo de trocar experiências e desenvolver diálogos reflexivos. Essas supervisões são oferecidas pela equipe técnica composta pelos professores do projeto (docentes efetivos do departamento de Psicologia da UFMT – Campus Cuiabá em parceria com docentes da Universidade Federal de Uberlândia).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Contabilizando três meses de funcionamento, de junho a agosto de 2021, o projeto conta com 8 psicólogas e psicólogos voluntários e 9 estudantes do último ano do curso de Psicologia da UFMT, além dos 5 professores envolvidos em sua coordenação.

A procura por atendimento foi bastante grande, chegando a 8 dezenas de inscritos. Até o momento, 20 profissionais passaram ou estão passando por atendimento individual, 22 por acolhimento individual e 15 participaram ou participam dos grupos. No total, já foram realizados atendimentos a aproximadamente 46 profissionais de saúde, educação e assistência social do estado de Mato Grosso nas modalidades de grupo e individual. Ainda se encontram na fila de espera 41 profissionais no aguardo de atendimento individual.

Vale ressaltar que a procura é intensamente maior para intervenções individuais e, mesmo havendo o convite para participarem dos grupos com esclarecimentos quanto ao seu funcionamento e preservação de sua posição na fila de espera para o atendimento individual, muitos não aceitam. Percebe-se que as intervenções grupais precisam ser mais difundidas entre o público-alvo deste projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que, de forma geral, a pandemia mudou rotinas e intensificou os sofrimentos já existentes no ambiente laboral da saúde, educação e assistência social devido à sobrecarga de trabalho e outros fatores, pode-se perceber, a partir das devolutivas dadas pelos participantes, que tanto os acolhimentos quanto os atendimentos individuais e os encontros grupais proporcionaram espaços para que esses profissionais pudessem olhar para si e para seu sofrimento.

Nesse sentido, o projeto se mostrou uma alternativa de apoio psicológico para o acolhimento desse público, haja vista que os atendimentos se configuraram como possibilidades de exercício do (auto)cuidado, de reconhecimento e de reflexão, oferecendo espaços que fomentaram possibilidades de organização pessoal e coletiva.

## REFERÊNCIAS

BORASIO, G. D.; GAMONDI, C.; OBRIST, M.; JOX, R. COVID-19: Decision making and palliative care. **Swiss Med Wkly**. 2020. Acesso em 28 de abril de 2020. Disponível em: <https://smw.ch/article/doi/smw.2020.20233>

BRANDÃO, G. R.; LIMA, M. E. A. Uma intervenção em Psicopatologia do Trabalho - contribuições da Clínica da Atividade. **Rev. bras. saúde ocup.** [Internet]. 2019. Acesso em 15 de abril de 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572019000100402&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572019000100402&lng=en)

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Enfermeiras na linha de frente contra o coronavírus.** [Internet]. Acessado em 14 de abril de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3el40GM>

FACCI, M. G. D. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construcionismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FLANAGAN, E.; CHADWICK, R.; GOODRICH J.; FORD, C.; WICKENS, R. Reflection for all healthcare staff: A national evaluation of Schwartz Rounds. **Journal of Interprofessional Care.** 2019. DOI: 10.1080/13561820.2019.1636008

LAI J.; MA, S.; WANG Y., et al. Fatores associados a resultados de saúde mental entre trabalhadores de saúde expostos à doença de coronavírus 2019. **JAMA Netw Open.** [Online] 2020. Acesso em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2763229>

LIU, X.; KAKADE, M.; FULLER, C.; FAN, B.; FANG, Y.; KONG, J.; GUAN, Z., WU, P. Depressão após exposição a eventos estressantes: lições aprendidas da epidemia de SARS. **Compr Psychiatry.** 2012; 53 (1), pp. 15-23. Acesso em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010440X11000216>

GREENBERG, N.; DOCHERTY, M.; GNANAPRAGASAM, S.; WESSELY, S. (2020). Managing mental health challenges faced by healthcare workers during covid-19 pandemic. **BMJ**, pages m1211.

PERLIS, R. H. Exercício do coração e da cabeça na gestão da doença de coronavírus 2019 em Wuhan. **Rede JAMA aberta.** [Online]. Acesso em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2763224>

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). Plataforma de monitoramento da situação indígena na pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no Brasil. [Online]. Disponível em: <https://covid19.socioambiental.org/>

SILVA, J. B.; VASCONCELLOS, P. A.; FIGUEIREDO, V. C. N. Trabalho E Sofrimento: Desafios Da Saúde Mental De Profissionais Da Assistência Social. **Psicologia em Estudo**, 23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v23.e39108>